

A previsão foi feita pelo chefe da missão, Thomas Reichmann, após reunião de mais de três horas, ontem, no Palácio do Planalto, com os ministros do Planejamento, Delfim Netto, da Fazenda, Ernane Galvães, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore.

A missão do Fundo e a cúpula econômica do Governo voltam a se reunir hoje à tarde, para mais uma rodada de discussões sobre a revisão de metas do terceiro trimestre e fixação de novas metas econômicas para o último trimestre do ano, que constarão da nova carta. As discussões de ontem se concentraram na revisão das metas de déficit público nominal (dívidas do setor público acrescidas de correções monetária e cambial) e base monetária (emissão primária de moeda), ambas condicionadas a uma nova previsão da inflação, que deverá ser fixada em 180 por cento.

Ao final da reunião, como de praxe, Thomas Reichman e os demais integrantes da missão se negaram a responder às perguntas dos jornalistas, afirmando que deveriam ser feitas aos ministros Delfim e Galvães. Também os técnicos do Governo que participaram da reunião e o representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka, tiveram o mesmo comportamento.

## **Redação da 6ª carta adiada por uma semana**

A nova carta de intenções do Governo brasileiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI), prevista inicialmente para ser concluída até esta sexta-feira, foi adiada em uma semana. O trabalho da missão do FMI que está em Brasília, portanto, será estendido até a próxima semana.